



Fascismo nas urnas: o integralismo nas eleições

Leandro Pereira Gonçalves
Odilon Caldeira Neto





Concentração de integralistas em Augusto Pestana, então município de Ijuí/RS (1937).
Fonte: Acervo AIB/PRP-Delfos/PUCRS.

O fascismo no Brasil

Com o *Manifesto de Outubro de 1932*, foi proposto um projeto para o Brasil: a formação de uma organização fascista denominada Ação Integralista Brasileira (AIB). Em defesa do nacionalismo e de um estado corporativista, atacava o liberalismo e o comunismo. Sob a liderança do escritor e jornalista Plínio Salgado, a AIB é considerada a principal organização fascista latino-americana. O crescimento do movimento foi rápido e ativo até novembro de 1937, quando todos os movimentos políticos foram extintos pela ditadura de Getúlio Vargas. O fim da AIB não representou o fim do integralismo, mas institucionalmente foi, na era do fascismo, em defesa de “Deus, pátria e família”, o momento de maior impacto e atividade dos camisas-verdes¹.

As atividades legais da AIB (1932-1937) são divididas em duas fases, a primeira como movimento cívico-político, a segunda como organização partidária. Na primeira, desenvolvida desde 1932 e consolidada no 1º Congresso Integralista Brasileiro, ocorrido em março de 1934 na cidade de Vitória/ES, a AIB adquiriu caráter verdadeiramente político pelo seu estabelecimento como associação civil.

¹ Tal qual outras organizações inspiradas nos movimentos e regimes fascistas, os integralistas utilizam simbologia e indumentária própria, como método de identificação e padronização. As camisas verdes eram o símbolo máximo da estética integralista.





0156/11 GVc 32/33.00.00

Ao Operario!

Lê com muita atenção

O INTEGRALISMO COMBATE:

- 1.º — Todos os partidos políticos, que dividem o Brasil em grupos de homens que só querem o interesse do seu partido, esquecendo-se dos interesses da Patria.
- 2.º — A grande burguezia gosadora e materialista, despreocupada tambem dos destinos do Brasil e dos teus direitos. E' a grande aliada desses partidos politicos.
- 3.º — O capitalismo judaico internacional, que escravisa o Brasil por intermedio dos juros dos emprestimos federaes, estaduaes e municipaes e ainda por intermedio dos dividendos e juros de muitas emprezas particulares.
- 4.º — O communismo, que quer o homem sem religião, sem Patria e sem familia. Os integralistas combatem o communismo, operarios brasileiros, porque elle é inimigo da Nação brasileira, da tua familia e da tua religião, sejas tu catholico, espirita ou protestante. O communismo chega ao ponto de negar a existencia de Deus e pretende destruir aquellas tradições.
- 5.º — Toda especie de parasitas da Nação e do Trabalho

O INTEGRALISMO QUER:

- 1.º — A organização de todas as classes em syndicatos.
- 2.º — Os syndicatos escolhendo os Prefeitos, os Presidentes de Estado e o da Republica. Tu poderás assim escolher até o Presidente da Republica. Já tinham pensado nisso? Sabias já que o Integralismo quer que os Governos sejam eleitos pelas classes?
- 3.º — Salario minimo, isto é, a decretação de leis que, conforme o trabalho e conforme o lugar, prohibam que te paguem um salario tão pequeno que não chegue para viveres com conforto e boa alimentação.
- 4.º — Organização de um serviço nacional de assistencia operaria, immediata, que te dê instrução, boa saude, hygiene, a ti e aos teus filhos. Enquanto não tomarmos conta do Governo, iremos organizando esse serviço, particularmente.
- 5.º — O controle, pelo Governo, de todas as actividades economicas nacionaes, de modo que não surjam crises que determinam o fechamento das fabricas ou a diminuição dos salarios.
- 6.º — O trabalho como unica base para ter direitos. A não serem os invalidos e as crianças só terá direitos no regime integralista quem trabalhar. Os integralistas dignificarão o trabalho.
- 7.º — A subordinação dos interesses individuaes aos interesses da Patria. Os integralistas não permitirão direitos contra os interesses da Nação.
- 8.º — Um Governo forte, eleito pelas classes, e que não dependa de partidos, nem de Estados, para realizar tudo isto.

Essas algumas das verdades que precisas saber sobre o Integralismo. Quem te disser o contrario, mente e não quer que saibas o que é o Integralismo.

Ação Integralista Brasileira
Provincia do Rio Grande do Sul
 Rua 7 de Setembro, 1092 — Porto Alegre

(Lê e passa adiante)

Panfletos da Ação Integralista Brasileira distribuídos entre 1932 e 1933, destinados aos trabalhadores.

Fonte: Arquivo Getúlio Vargas, FGV CPDOC, GV c 1932/1933.00.00.

Disponível em: <https://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CorrespGV2&Pesq=%22tribunal%20&pagfis=3129>.

O gradativo processo de institucionalização partidária

Em 1933 e 1934, o integralismo marcou presença nas urnas, apesar de não ser oficialmente um partido político. De acordo com Plínio Salgado, a participação eleitoral não significava a aprovação doutrinária do sufrágio universal. Entendia-se que a presença nos pleitos tinha um objetivo tático de propaganda das ideias sustentadas pela AIB e de agitação da população. Segundo os camisas-verdes, o objetivo foi alcançado. Em São Paulo, um dos principais colégios eleitorais do país, foram instalados, durante a campanha eleitoral de 1934, cerca de 150 novos núcleos dos camisas-verdes.

Em 1933, Jeová Mota foi o único integralista eleito para compor a Assembleia Nacional Constituinte, que alcançou mobilização a partir da Liga Eleitoral Católica. Já nas eleições realizadas em outubro de 1934, os integralistas passaram a identificar um possível caminho para a entrada na política. O chefe nacional, Plínio Salgado, determinou que, em todas as regiões do país, a AIB deveria participar das eleições para as assembleias constituintes estaduais e para a Câmara Federal. Mesmo sem possuir composição partidária, o integralismo levou às urnas, em todo o país, uma soma de mais de 40 mil votos. Com isso, elegeram um deputado federal pelo Ceará; dois deputados estaduais por este mesmo estado; um deputado estadual por São Paulo; e um deputado estadual por Alagoas. Deixaram de eleger um por Santa Catarina, por terem sido anuladas as cédulas.

DECRETO N. 19.770, DE 19 DE MARÇO DE 1931, DO MINISTERIO DO TRABALHO

Art. 13. — E' vedado aos patrões ou empresas despedir, suspender ou rebatzer de categoria, de salario ou de ordenado o operario ou empregado pelo facto de associar-se ao sindicato de sua classe, ou por ter no seio do mesmo sindicato, manifestado idéas ou assumido attitudes em divergencia com os seus patrões.



Legionario

Semanario Nacional - Sindicalista
 Fortaleza, 20 de Maio de 1933 -- -- -- CEARÁ -- BRASIL

FORAM ELEITOS OS CANDIDATOS LEGIONARIOS

Pelo resultado da apuração do pleito de 3 de Maio, verifica-se que se acham eleitos deputados á Constituinte, os nossos candidatos cap. Jehovah Motta, chefe da Legião e dr. Waldemar Falcão, membro do Tribunal Legionario.

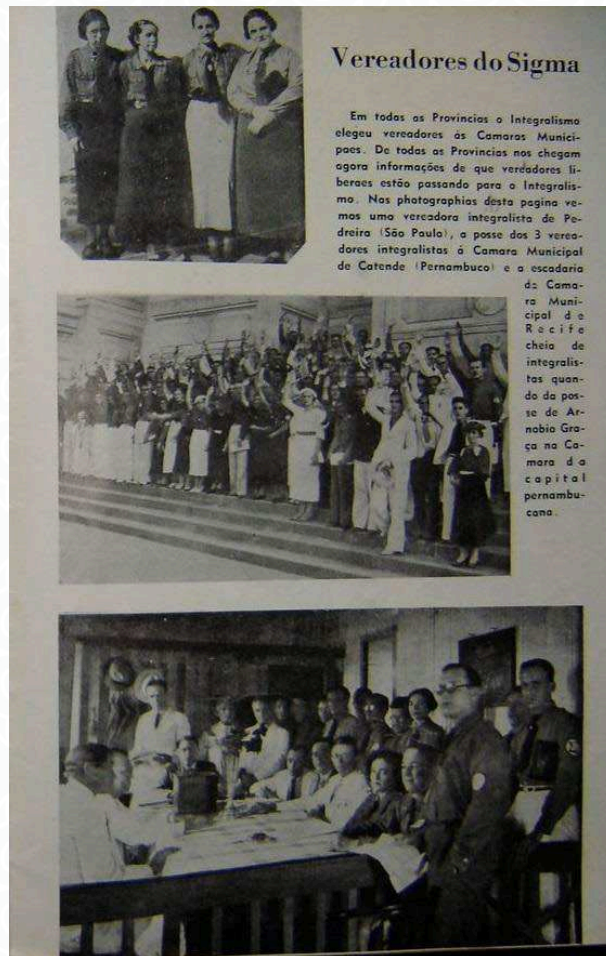
Está de parabens o operariado cearense!

Primeira página do periódico *Legionario* cobrindo a eleição de Jeová Mota. Fonte: *Legionario* (CE), Ano 1, n. 12, 20 de maio de 1933, p. 1. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/764400/57>.



A trajetória para o poder fez com que fosse realizado, na cidade de Petrópolis, entre 7 e 10 de março de 1935, o 2º Congresso Integralista Brasileiro, quando ocorreu oficialmente a alteração jurídica do movimento, transformado em partido político, o que deu início à segunda fase da AIB. Essa transformação ocorreu visando às frustradas eleições presidenciais de 1938, que não aconteceram devido ao golpe de 1937 e à implantação do Estado Novo. Assim, o discurso revolucionário espiritualista foi sobreposto pelo discurso da legalidade.



Se antes o integralismo era abertamente crítico à participação eleitoral e aos partidos políticos, essa mudança impactou a forma como os integralistas pensavam a militância política. Dessa maneira, o movimento passa a construir diversos projetos para a busca por potenciais eleitores, utilizando a forma de comunicação e a propaganda política, assim como estratégias durante as eleições.

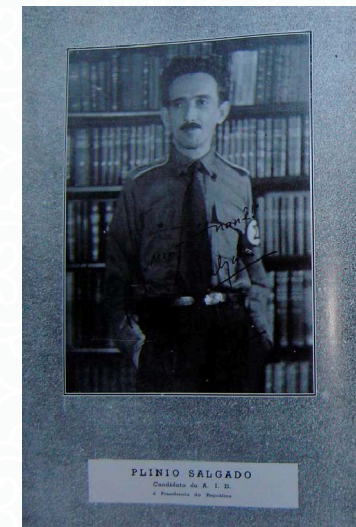
Vereadores integralistas eleitos.
Fonte: *Anauê!* (RJ), n. 13, p. 47.
 Acervo Documental Ação Integralista Brasileira/Partido de Representação Popular – Delfos/PUCRS.

O amadurecimento das estratégias eleitorais

Nesse novo contexto, a partir do Departamento Nacional Eleitoral e Sindical, houve deliberação para o comparecimento da AIB às eleições municipais para sufragarem o maior número possível de prefeitos e vereadores, candidatos integralistas. Para os integralistas, as eleições de 1936 ofereciam amplas possibilidades ao desenvolvimento da propaganda doutrinária e eleitoral em todo o país.

Em maio de 1936, ainda sem os dados completos das eleições, a AIB registrava um positivo número para a legenda integralista, com 351 vereadores eleitos e 22 prefeitos, totalizando mais de 146 mil votos. Como as eleições ocorreram em diferentes datas nos estados, os camisas-verdes possuíam uma expectativa de consolidação partidária, principalmente a partir das estatísticas levantadas pela Justiça Eleitoral, que colocava a AIB atrás apenas do Partido Progressista de Minas Gerais.

O objetivo não era ser apenas uma força política habitual. Havia um projeto partidário e um propósito entre os integralistas. Dentro da militância, o discurso projetava uma forte hipótese de vitória. A partir da ordem eleitoral de então, os integralistas passaram a construir um projeto sólido a ser montado com vistas às eleições presidenciais de 1938.



Candidatura de Plínio Salgado à Presidência (1938).
Fonte: *Anauê!* (RJ), n. 13, s/p.
 Acervo Documental Ação Integralista Brasileira/Partido de Representação Popular – Delfos/PUCRS.



Selo de divulgação da candidatura de Plínio Salgado à eleição de 1938. **Fonte:** Arquivo pessoal do autor.



Plínio Salgado indicava que era possível e viável uma vitória eleitoral do integralismo nas eleições presenciais, mas, para isso, dependia de alguns fatores, como a posição dos liberais na sucessão, os impactos do crescimento do comunismo e a atividade de propaganda e organização.

Para pensar essas questões, o integralismo valeu-se de algumas das suas estruturas e estratégias que prescindiam da transformação em partido político. O movimento, devido ao seu caráter fascista, de fato tinha uma estrutura coesa, de convencimento interno e de padronização ideológica. O desafio, ao longo das eleições, era transmitir essas ideias e apelos ao eleitorado. Pensando essas questões, a Secretaria Nacional de Propaganda da AIB produziu o folheto *Meios de Propaganda para a Campanha Eleitoral*, uma espécie de cartilha destinada a orientar os candidatos, assim como as Secretarias de Propaganda dos núcleos integralistas provinciais, municipais e distritais.

O documento apresentava formas de divulgação das candidaturas dos camisas-verdes. Essas estratégias estavam divididas entre propagandas de alto e baixo custo, a depender da viabilidade financeira dos candidatos e dos núcleos integralistas. Algumas estratégias traziam formas de divulgação já presentes no cotidiano pré-partidário da AIB, como as bandeiras, compostas por marchas de camisas-verdes, para divulgação e doutrinação. O próprio conteúdo das mensagens era baseado nos principais documentos doutrinários da AIB, como o *Manifesto de Outubro* e o *Manifesto-Programa*. A novidade, de fato, era que o intuito dessas manifestações estava relacionado com o objetivo eleitoral.



Militantes integralistas de Teófilo Otoni/MG em 1º de janeiro de 1934.

Fonte: *Fon-Fon: semanário alegre, político, crítico e espusante* (RJ), n. 3, 20 de janeiro de 1934, p. 43. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/259063/84875>.

Os comícios, por exemplo, buscavam um público majoritariamente não integralista. O projeto foi desenvolvido em torno da busca por novos adeptos e por novos votos. Durante essas movimentações, era estimulada a presença de atletas da Secretaria de Educação da AIB, de modo a chamar a atenção do público externo.

Os desfiles, tão caros à AIB desde 1932, também foram repensados para a proposta eleitoral. Além de instrumento para demonstração de força, ordem e disciplina, os integralistas deveriam trazer apelos para mobilizar o eleitorado. Os plinianos, nome dado à juventude integralista, tinham papel fundamental, de modo a mobilizar votos de pais e mães. As crianças e os jovens deveriam levar cartazes alusivos à infância e à família, como: “Só a vitória do integralismo garantirá às crianças de hoje um futuro tranquilo”.

A participação dos camisas-verdes em eventos, como festivais de caridade e comemorações, eram oportunidades para divulgar o ideal integralista e conquistar novos votos. As paradas de automóveis, motocicletas e bicicletas eram estimuladas, assim como as passeatas.



Aspecto colhido por ocasião da distribuição de presentes do Natal e Ano Novo a 800 pobres, promovida pela “Ação Integralista Brasileira”, no Núcleo de Botafogo.

Flagrante da distribuição de vitres.



Distribuição de presentes de Natal e Ano Novo a 800 pessoas carentes, promovida pela Ação Integralista Brasileira no Núcleo do Botafogo, no Rio de Janeiro.
Fonte: *O Malho, semanário de humor artístico e literário* (RJ), Ano XXXVI, n. 189, 14 de janeiro de 1937, p. 25. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300&pagfis=86757>.



Como um grande mecanismo de divulgação das ideias para a sociedade, havia uma forte relação entre a AIB e a imprensa. Com ampla receptividade, custo reduzido e conteúdo de fácil compreensão, a AIB desenvolveu importantes estratégias para as eleições, inclusive com a criação do Sigma-Jornais Reunidos, um consórcio jornalístico que reunia 138 jornais em circulação por todo o território nacional e revistas para públicos especializados, como *Anauê!*, *Panorama* e *Brasil Feminino*, cujo objetivo era contemplar setores específicos da sociedade, a fim de angariar o maior número possível de eleitores.

Outras formas de propaganda política envolviam estratégias mais ousadas, como a utilização dos meios de comunicação. Nas vésperas das eleições, os integralistas constituiriam um serviço de ligações. Munidos dos números de telefone dos eleitores de uma localidade, os integralistas deveriam ligar e proferir frases curtas e de efeito para o convencimento ao voto. Outras estratégias eram mais ambiciosas, como a pintura de troncos de árvores, pedreiras, montanhas e estradas com o sigma, símbolo integralista.

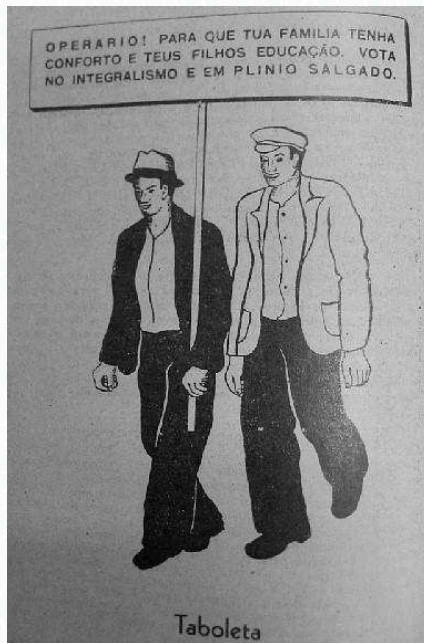
Uma listagem de frases que deveria ser utilizada para a confecção de materiais de campanha foi elaborada: “Por Deus, pela pátria, pela família, votai em Plínio Salgado” e “O camisa-verde sem o seu título eleitoral é um soldado desarmado” são exemplos. Essa era uma nítida estratégia da AIB para orientar sua própria história para a finalidade eleitoral. Além disso, outros indicativos promoviam uma relação nítida com o corpo essencial da doutrina integralista, principalmente em torno de seus adversários, incorporados, no discurso de campanhas, como inimigos políticos.



Evento Integralista. Fonte: *Vida Capichaba* (ES), n. 387, 30 de maio de 1935, p. 16. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/156590/13383>.

Assim, outros conjuntos de frases eram orientados por tópicos: contra o comunismo, frases destinadas a públicos conservadores, nacionalistas, operários e assim por diante. No entanto, embora o integralismo historicamente fosse antidemocrático (no modelo liberal e representativo do termo), o processo eleitoral fez com que a AIB e seus candidatos moldassem o discurso. Embora continuassem contra os *políticos profissionais*, a campanha eleitoral trazia novidades, como o discurso de uma visão dos integralistas como salvadores da democracia.

Da mesma maneira como o integralista em seu cotidiano era um potencial divulgador da doutrina integralista, durante as eleições o *cabo eleitoral* deveria intensificar o papel de *catequese individual*, obrigatória a todos os integralistas, em apoio às candidaturas dos camisas-verdes. Durante as campanhas, a Secretaria Nacional de Propaganda estimulava a utilização de tabuletas, espécie de cartazes que carregavam com mastros ou penduravam em seus corpos, como “A candidatura de Plínio Salgado não é financiada pelos banqueiros internacionais ou pelos tesouros estaduais” e “Contra os políticos profissionais, empreiteiros de revolução, votem no integralismo e em Plínio Salgado”.



Fonte: Meios de propaganda para a campanha eleitoral – indicações às Secretarias de Propaganda provinciais, municipais e distritais. Rio de Janeiro: Secretaria Nacional de Propaganda, 1936, p. 14 e 16.

A AIB queria chegar a todos os eleitores utilizando táticas diversificadas. Algumas delas, sem dúvida, eram mais dispendiosas, tais como amplificadores para os discursos, aviões para atirar impressos em locais com grande concentração de pessoas, cartazes coloridos, exibição de filmes integralistas produzidos pelo Departamento Nacional Cinematográfico da AIB, gravação de discos com discursos integralistas, distribuição de livros doutrinários, pagamento de publicações na imprensa e emissoras de rádio não integralistas.

Como as eleições estavam previstas para serem realizadas em meio ao verão, indicavam o uso de lanchas e boias para divulgar as candidaturas. Próximo ao pleito, e durante o processo eleitoral, a estratégia era mais direta. Como o art. 163 do Código Eleitoral vedava propaganda política por meio de radiodifusão e por meio de comícios ou reuniões públicas 48 horas antes e 24 horas depois das eleições, estimulava-se

que os integralistas intensificassem a distribuição de impressos, tais como folhetos, boletins e, principalmente, cédulas eleitorais integralistas.

No momento da distribuição do material, os integralistas deveriam estar divididos entre grupos identificados e desidentificados, de modo a permitir o contato com variados perfis de eleitores. Uma novidade era trazida para o momento da votação: ao contrário da campanha eleitoral, os integralistas não eram estimulados a votar com camisa verde, para evitar problemas em relação ao caráter secreto do voto. A distribuição de cédulas eleitorais era orientada a partir dos destinatários e de suas localidades. Se as cédulas fossem entregues nas igrejas, deveriam trazer a inscrição “Por Deus, pela pátria e pela família”. Se fossem casas de famílias, o apelo traria “Só o integralismo extinguirá definitivamente o comunismo”. No dia da eleição, essa seria a principal forma de propaganda integralista. O documento demonstrava, ainda, o temor pela legalidade das candidaturas, pois trazia trechos da Constituição Federal de 1934 que garantiriam direito à manifestação política e religiosa, inclusive dos integralistas: “A Ação Integralista Brasileira tem garantido pela Constituição da República o mais amplo direito de propaganda, pois que é um partido político de âmbito nacional e está devidamente registrado no Tribunal de Justiça Eleitoral”.



Oficialização da candidatura de Plínio Salgado à Presidência da República. Fonte: A Offensiva (RJ), 16 de junho de 1937, p. 3



Em busca de um milhão de eleitores, o chefe nacional do integralismo procedeu, ainda em 1936, à leitura de um documento orientador, que definia que os camisas-verdes disputariam a Presidência da República nas próximas eleições. Para a escolha do candidato, foi lançado um plebiscito interno entre as principais lideranças da AIB. O resultado foi a vitória de Plínio Salgado por 846.554 votos contra 1.397 de Gustavo Barroso e 164 de Miguel Reale. Com uma forte estrutura, a campanha eleitoral foi iniciada com comitês por todo o país. Com sólido discurso cristão, marca do integralismo, Plínio Salgado lançou sua candidatura à Presidência: “Por Cristo me levantei; por Cristo quero um grande Brasil; por Cristo ensino a doutrina da solidariedade humana e da harmonia social; por Cristo luto; por Cristo vos conclamo; por Cristo vos conduzo; por Cristo batalharei”.

O planejamento foi frustrado. A campanha foi em vão. Com o golpe do Estado Novo, decretado em 10 de novembro, menos de dois meses antes das eleições, Getúlio Vargas se manteve no poder, saindo da Presidência apenas em 1945. Com a implantação do novo regime, ocorria um questionamento entre alguns dos integralistas: o Estado Novo seria a personificação dos ideais integralistas no poder? Com a presença de alguns deles na organização ditatorial de 1937, o objetivo em busca de poder passava a ser vislumbrado por Plínio Salgado e seus seguidores. No entanto, o resultado foi muito diferente dos anseios dos integralistas. O projeto político da AIB foi frustrado, mas, ainda assim, possibilitou a reorganização do fascismo brasileiro e uma continuidade partidária e novos modelos e formatos, inclusive após o fim do Estado Novo.

Agradecimento

A realização desta pesquisa foi possível graças ao suporte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Sugestões de leitura

ANAUÊ! *O integralismo e o nazismo na região de Blumenau*. Direção e roteiro: Zeca Pires. Florianópolis: Mundo Imaginário Produções Cinematográficas, 2017. 1 vídeo (107 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=srcitNSPXgQ>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CALDEIRA NETO, Odilon. *Sob o signo do sigma: integralismo, neointegralismo e o antissemitismo*. Maringá: Eduem, 2014.

GONÇALVES, Leandro Pereira. *Plínio Salgado: um católico integralista entre Portugal e Brasil (1895-1975)*. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2018.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CALDEIRA NETO, Odilon. *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2020.

TRINDADE, Hélió. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930*. Porto Alegre: DIFEL/UFRGS, 1974.

TRINDADE, Hélió. *A tentação fascista no Brasil: imaginário de dirigentes e militantes integralistas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016.